

Historiador é cremado em Vila Alpina

São Paulo — O corpo do historiador e escritor Sérgio Buarque de Holanda, 79 anos, foi cremado ontem no crematório de Vila Alpina. Cumpriu-se seu desejo: não houve música, nem flores. Sua mulher, Maria Amelia, os sete filhos — entre eles Chico Buarque — amigos e intelectuais assistiram, antes, a uma breve cerimônia religiosa, presidida pelo dominicano Frei Beto.

— Sérgio Buarque de Holanda sempre foi jovem, de fina e inteligente ironia. Empenhou-se em seu trabalho pela ótica dos humilhados, dos pequenos e dos condenados na História. Ele será cremado para que suas cinzas se tornem semente de uma vida nova. Vamos poder reencontrá-lo, mas na brisa da manhã, nas flores, na grama do jardim, nas plantas, pois se tornará comunhão — disse Frei Beto.

Depois de ser velado em sua casa e receber a visita de centenas de amigos e intelectuais como o professor Darci Ribeiro, o físico Mário Schemberg, o ex-Ministro Severo Gomes, o caixão foi levado em cortejo, do bairro do Pacaembu até o crematório de Vila Alpina, na zona Leste da Capital.

Cerca de 300 pessoas estiveram no crematório, mas apenas a família, amigos mais chegados e alguns jornalistas assistiram à cerimônia.

Jornal do Brasil
26.04.1985